

## **DIDO, O AMOR DELE**

*Amós Coêlho da Silva (UERJ)*

[amoscoelho@uol.com.br](mailto:amoscoelho@uol.com.br)

Apud Brandão (1993), a hipótese etimológica do nome da rainha de Cartago, Dido, é emblemática da ambivalência, pois significa "amor dele". Ele a ama? Ou ela é quem o ama? Estudaremos as passagens de Vergílio, Eneida: do I ao IV, depois no VI. Aí um encadeamento imponderável e gravemente fatal. Dido ou Elissa, antes casada com Siqueu, que foi assassinado pelo perverso Pigmaleão, um jovem monarca, mas velhaco, cujo ato era tentar usurpar os bens. Dido contorna a situação, fugindo com o que pôde levar da cidade fenícia Tiro, abrigando-se no norte da África, onde funda Cartago, rival implacável de Roma. Um outro fatídico encontro a aguardava: o troiano Eneias, um filho protegido da deusa Vênus, nome ligado a "venenum", ou seja, "encanto, graça e sedução", expressão que traduz o grego 'phámakon'. Dido provou do bom e do mau: a primeira prova boa foi numa gruta. Aí o casal, protegido da chuva, que fazer? Um rápido instante, o mágico rompimento com a razão. Mas não muito depois, a separação e agora? O exílio, a mágoa, o estado de luto! O suicídio!